

Os Professores devem estar atentos ao tratar a questão étnico-racial com suas alunas e com seus alunos, pois uma sala de aula é bem diversificada com as presenças de alunos/as, brancos/as, negros/as e de culturas diferentes. A condução de forma eficiente na sala de aula requer o conhecimento de que irão surgir dúvidas, questionamentos onde o educador/a deverão estar preparados/as para tirar dúvidas e esclarecer o assunto para a sua turma.

Para tanto planejar é um ato muito importante e deve incluir em suas metodologias assuntos que possam trabalhar a questão étnico-racial, fazendo com que os alunos conheçam a história do povo africano, os movimentos que aconteceram, o sofrimento que passaram para conseguirem a liberdade do escravismo; assim como também suas conquistas e realizações. Uma prática pedagógica que enfatize a importância desse povo, que busque a igualdade, e que mostrem a todos os alunos que cada um tem o seu valor e que devemos respeitar. É um assunto que está presente entre todos nós, portanto é essencial que recebam atenção e importância.

É evidente que no Brasil a educação não é igual para todos, e que o tratamento também não é igual a todos. Nas salas de aula em que há pessoas negras é possível observar certa rejeição. Pessoas que agridem o outro só pela cor da pele; são desprovidas de conhecimento e deveriam ser punidas, porém se pode prevenir para que não haja punição.

A pele é o maior órgão do corpo humano. Muitas são as tonalidades de pele das pessoas. A cor da nossa pele é dada por uma substância chamada melanina. A pele de quem possui mais melanina é escura e quem tem pele clara apresenta menos melanina. Segundo os cientistas, as variações da tonalidade de pele e de outras características físicas ocorrem devido a necessidade de adaptação biológica do ser humano ao ambiente.

Por desconhecer as verdades científicas, muita gente julga as pessoas pela cor da pele. As pesquisas científicas sérias comprovam que a cor da pele não tem qualquer relação com a inteligência, bondade, responsabilidade. Apesar disso, ainda existem muitas pessoas que se acham melhores do que as outras por conta da cor da pele que têm. Isso é uma das formas de racismo!

Oficialmente o Brasil tem uma das maiores populações negras do mundo, mas muitos negros brasileiros têm vergonha de assumir sua cor, por causa das dificuldades que passa em função do racismo existente no Brasil.

3.1. **NORMATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL**

A educação brasileira precisa de melhorias significativas. Para tanto é necessário que o Estado implante políticas Públicas que visem promover, por exemplo, a igualdade racial. As políticas públicas educacionais seriam um meio de garantir o direito à educação de qualidade no nosso País e a melhoria nas escolas.

As Políticas Públicas devem contemplar todos os grupos desfavorecidos da sociedade civil, que são as Políticas Sociais, estas determinam o padrão de proteção social implementado pelo Estado, voltadas em princípio, à redistribuição dos benefícios sociais (INEP, 2006, p. 165), dentre eles o direito a educação. Para que este direito seja garantido com qualidade e de forma universal é implementada a Política Educacional.

Para tanto há a necessidade de que se fortaleça as ações afirmativas. As ações afirmativas são medidas que podem beneficiar o povo negro como outros segmentos sociais que são discriminados e excluídos da nossa sociedade. Essas ações visam proporcionar a igualdade de oportunidades. O Estado deve pensar e criar políticas públicas que assegurem o direito à cidadania e beneficiem a população excluída, para que possa viver de forma justa e igualitária. Ou seja, é fundamental que essas políticas sejam efetivadas com ações que proponham mudanças satisfatórias não só para o povo negro, mas para todos que sofrem por serem excluídos na sociedade brasileira.

Com relação à educação que o negro recebe em nosso país, é necessário que as políticas educacionais criem ações que possam erradicar a discriminação que os alunos negros sofrem dentro das salas de aula, pois na medida em que são discriminados o rendimento escolar é atingido. Se sentem inferiores com relação aos outros colegas de classe e supostamente o seu aprendizado será de péssima qualidade.

Nessa perspectiva o direito a igualdade racial no sistema de ensino mereceu destaque na Constituição de 5 de Outubro de 1988. Pensando em antigas reivindicações do Movimento Negro ficou estabelecido que as escolas deveriam dar acesso a vários grupos étnicos proporcionando igualdade de condições e um tratamento que o sistema de ensino não ofereciam aos mais diferentes tipos de raças existentes e que caracteriza a sociedade brasileira.

No decorrer dos anos no Brasil a Política Educacional fora definida de formas diferentes, por ser um elemento de normatização do Estado e que envolve interesses políticos diversos, no entanto, a Política Educacional de um país deve ser guiada pelo povo, respeitando o direito de cada indivíduo e assegurando o bem comum.

Em 2003, foi sancionada a Lei 10639 que traz no seu texto a obrigatoriedade que os currículos escolares devem ser elaborados de forma que incluam os valores afro-brasileiros como, por exemplo, a língua, a religiosidade, cultura, culinária, arte e etc. É importante que a sociedade tenha consciência da importância desses aspectos e que são valores que estão entre nós, e fazem parte de nossas vidas.

Portanto faz-se necessário que sejam repassados nas salas de aula para que os alunos possam conhecer que esses valores são características do povo negro e que marcam a sua história. Para tanto os professores e gestores precisam de formação para que valorizem a questão étnico-Racial e tenha mais conhecimento sobre a cultura afro-brasileira. O professor deve ter uma prática que respeite as diversidades, isso é fundamental para que os alunos possam perceber desde cedo que são uns diferentes dos outros e aprendam a se respeitar com a ajuda do professor e também da família, assim prevenindo atitudes futuramente preconceituosas que possam vir a ter.

É necessário que se conheça a importância que o negro teve para o nosso País, sua história de lutas e sofrimentos para garantir os seus direitos. Ou seja, ao invés de serem maltratados, excluídos, limitados até os dias de hoje deveriam ser reconhecidos por essa sociedade preconceituosa e respeitados como qualquer outro cidadão que é digno de viver de forma justa.

Está implícito que no espaço escolar o aluno negro sofre com a discriminação. Está por toda a parte, tanto nas escolas como em toda a nossa sociedade brasileira. As escolas e seu corpo docente precisam tomar atitudes que possam erradicar a discriminação começando em sua sala de aula, partindo de conversas com os alunos sobre o assunto; através de projetos que envolvam eles no tema, de forma que possam se conscientizar sobre a contribuição que a cultura negra teve na formação do povo brasileiro e aprendam a respeitar o próximo com todas as suas diferenças como forma de combater a discriminação e qualquer forma de preconceito que possa surgir.

3.2. DISCUTINDO A EDUCAÇÃO ANTIRACISTA

A escola é um espaço onde diferentes presenças se encontram, porém não se respeitam. A escola deve promover a igualdade entre todos através de práticas educativas independente de classe social, cultura, cor, religião, entre outras diferenças; tentar desconstruir qualquer tipo de preconceito, discriminação e racismo para com o negro através das práticas pedagógicas. Ou seja, a escola deve construir uma metodologia que contemple e respeite a diversidade, que foque em valorizar a cultura do negro e de outros povos que compõem o nosso País.

No âmbito escolar é importante que se os alunos estudem sobre a pluralidade cultural. A escola deve estar preparada para tratar a questão da diversidade com os alunos, dessa forma trabalhar com projetos é bem significativo onde os professores possam trabalhar sobre o assunto, desenvolvendo atividades e envolvendo não só os alunos como toda a escola no assunto. Assim todos vão conhecer e compreender as diferenças sociais, econômicas, culturais que existem entre nós e a nossa educação será de qualidade.



Foto 2; Fonte: José Gonçalo

O processo de ensino e aprendizagem deve ser igual para todos independentemente de cor, classe social ou religião. É preciso conhecer e respeitar as diferenças que existem nas escolas, para isso é necessário romper com atitudes preconceituosas, superar opiniões que são formadas sem ao menos conhecer a realidade do outro.

Como nos diz Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (1996, p. 168-178).

Educar para a diversidade é fazer das diferenças um triunfo, explorá-las na sua riqueza, possibilitar a troca, proceder como grupo, entender que o acontecer humano é feito de avanços e limites. E que a busca do novo, do diverso que impulsiona a nossa vida deve nos orientar para a adoção de práticas pedagógicas; sociais e políticas em que as diferenças sejam entendidas como parte de nossa vivência e não como algo exótico e nem como desvio ou desvantagem.

É importante conhecer as distintas culturas, trocando conhecimentos e experiências, descobrindo o modo de viver, ser, pensar e agir que se diferenciam conforme a cultura de cada pessoa. Os seres humanos são muito distintos uns dos outros; cada um com a sua particularidade; sua religião, valores, crenças e etc. Portanto é importante que saibamos respeitar e conviver com essas diferenças, aprendendo com outras pessoas e suas culturas e partilhando também da nossa. Assim podemos enriquecer nossa vida, conhecendo as mais variadas maneiras de existir socialmente.

É essencial que a educação do nosso país valorize toda a história do negro, mas infelizmente isso não acontece. Muitas escolas não dão importância e ficam a desejar no ensino. Assim comprometendo na vida do aluno e que o mesmo tenha uma aprendizagem significativa; por não terem a oportunidade de estudar sobre o assunto acabam tendo atitudes preconceituosas dentro e fora das escolas. O que é muito preocupante. Portanto é necessário e fundamental, que educacionalmente e pessoalmente que os alunos conheçam sobre a cultura do povo negro e tenham o conhecimento do quanto sofreram no passado e ainda sofrem com o preconceito. Isso tudo se torna importante quando se trata de respeitar o outro, dessa forma o processo de ensino-aprendizagem se torna enriquecedor por se tratar de um assunto tão importante para a formação do aluno.

Portanto os professores precisam estar por dentro do assunto, refletir antes de passar para os alunos, precisam se sentir preparados para ensinar sobre os valores afro-brasileiros, pois muitos só repassam por “obrigação” e em si têm atitudes preconceituosas com alunos negros nas salas de aula. Não sabem reconhecer o seu esforço, não elogiam, muita das vezes excluem de algumas atividades. Não são todos os professores, mas alguns tomam esse tipo de atitudes o que é bastante preocupante quando o professor é que deveria romper todo tipo de preconceito e discriminação nas salas de aula.

Os negros precisam ter acesso a escolas públicas e professores de qualidade para que futuramente possam conquistar seu espaço nas universidades e

posteriormente no mercado de trabalho. Para isso faz-se necessário uma pedagogia que através de suas metodologias proporcionem uma educação de qualidade e igual para todos e que esses alunos sejam incluídos nas atividades realizadas pela escola, convivam com o outro sem sofrer preconceito por conta da sua cor da pele, participem ativamente e não se sintam inferiores. Dessa forma sua aprendizagem será satisfatória com relação a notas, aprovação e etc. Pois sabemos que a maioria dos alunos com piores desempenhos e notas são alunos/as negros/as.

Para Lopes (2001) apud MUNANGA, (2005, p. 189):

A escola, como parte integrante dessa sociedade que se sabe preconceituosa e discriminadora, mas que reconhece que é hora de mudar, está comprometida com essa necessidade de mudança e precisa ser um espaço de aprendizagem onde as transformações devem começar a ocorrer de modo planejado e realizado coletivamente por todos os envolvidos, de modo consciente. [...] a educação escolar deve ajudar professor e alunos a compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e enriquecedora; que é preciso valorizá-las para garantir a democracia que, entre outros, significa respeito pelas pessoas e nações tais como são, com suas características próprias e individualizadoras; que buscar soluções e fazê-las vigorar é uma questão de direitos humanos e cidadania.

O povo negro sempre foi excluído em nosso país, em ter acesso às oportunidades nas escolas, mercado de trabalho sofre com o preconceito e as formas de tratamento que são bem diferenciadas com relação aos “brancos”. Isso gera uma revolta por parte da pessoa negra que buscam lutar com outras para que possam ter o direito a igualdade numa sociedade que se torna ignorante ao tratá-los dessa forma. Nas escolas uma forma de trabalhar o assunto com os alunos e também com professores é desenvolvendo projetos.

Na cidade de Belo Horizonte e também no Estado da Paraíba foram desenvolvidos projetos nas escolas da rede municipal de ensino. Projetos que tem como objetivo construir uma imagem positiva do negro, contribuir para a autoestima, valorização da cultura afro-brasileira, e respeitar as diferenças. São projetos de grande importância para alunos, professores e a escola em si.

A elaboração de projetos é uma forma de a escola expressar os conhecimentos e o entendimento por parte de todos envolvidos. Podem-se citar como exemplo: projetos de formação docente e educação antirracista que foi desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba, e tem como objetivo oferecer aos professores e futuros profissionais da educação paraibana, subsídios teóricos para

as discussões acerca das relações étnico-raciais e acesso a conteúdos que possam ser oferecidos aos alunos do Ensino Fundamental e Médio no bojo das exigências trazidas pela Lei 10639/03. Projeto de capoeira na escola com a intenção de divulgar e disseminar a prática da capoeira, a estagiária Kátia, aluna do professor Junior, desenvolve um trabalho de capoeira do Grupo Negro Fujão, na escola pública Cléa M^a Bezerra Barbosa, na cidade de Mamanguape-PB.

Os professores precisam de toda uma preparação, orientação para obterem qualificação para trabalhar em suas aulas a questão racial. Isso é primordial! Acredito que seria essencial que os professores de todas as escolas ao planejarem focassem na importância de ensinar sobre o povo negro, as diferentes culturas e as diversidades existentes para seus alunos. As escolas e os professores precisam trocar experiências com outras para que possam conhecer como está sendo trabalhado o tema, assim podendo adquirir novos conhecimentos, se instrumentalizar para criar novas formas de se trabalhar.

No ambiente escolar as atitudes são muitas das vezes inadequadas com relação ao tratamento dado ao aluno (a) negro (a). Sabemos que estes são discriminados, excluídos. Isso é bastante preocupante, pois atinge de forma negativa no desenvolvimento de sua aprendizagem.

A escola deve orientar os seus professores que precisam dar apoio, mostrar que cada aluno (a) tem o seu valor e que devem se orgulhar, assim contribuindo para a autoestima de cada um deles e também na sua formação, porém não é só papel do professor fazer com que os seus alunos negros tenham valorização de si, é muito importante à presença da família, os pais principalmente, precisam sempre passar para seus filhos que devem se orgulhar, e que têm seus valores e não devem deixar que ninguém tentem diminuí-los por serem negros (as) através de xingamentos, piadas, apelidos e etc.

A educação pública no Brasil é de baixa qualidade e são diversos os fatores que proporcionam resultados negativos e acabam atingindo os alunos (as). Além dos problemas diários que as escolas enfrentam, incluído infraestrutura, dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, disponibilidade de recursos financeiros para a escola entre outros agravantes, vem à questão do preconceito racial que é vivenciado dentro das escolas em suas salas de aula e que muitas não dão tanta importância.

A questão é como acabar ou ao menos diminuir as práticas racistas na escola:

O PCN- Pluralidade cultural deixa clara a necessidade de abordar esse tema; todavia, a grande questão é como fazê-lo sem ampliar os processos discriminatórios em nossa sociedade. É preciso muito debate, esclarecimento, denúncia e pesquisa. Desde 1988, discriminação racial é crime. Mas como comprovar isso, se não temos claro em nossa sociedade o que é discriminação racial? Algumas vezes, o que pode parecer uma simples brincadeira é sem dúvidas um crime (SOUZA, 2001, p. 58).

Portanto o PCN deve seguir a legislação nacional:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são orientados de acordo com os princípios constitucionais de dignidade e igualdade de direitos, participação e responsabilidade pela vida social. Foram difundidos aos professores do Ensino Médio e Fundamental no ano de 1997, data de sua publicação, com o objetivo essencial de oportunizar a discussão em sala de aula acerca de questões sociais, tais como, Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual de forma integrada e inovadora aos conteúdos curriculares, numa perspectiva de educação para cidadania (SOUZA, MOTTA, 2002, p. 45-46).

Os professores precisam saber tratar sobre o preconceito com sua turma; mostrando detalhadamente aos alunos (as) que todos somos iguais no aspecto biológico independentes de cor da pele. Nos aspectos histórico, social é importante ensinar a respeitar o outro e suas diferenças mostrando que cada um tem seu jeito de ser, modo de viver, sua cultura, religião e que é importante conhecer através de conversas com os mesmos e explicações, atividades, trabalhos elaborados pelos professores junto com os alunos (as), projetos em que os alunos (as) possam entender a história do povo negro mostrando que é errado apelidar o amigo (a) de sala, só pelo fato de ser negro (a).

Nas escolas percebe-se a discriminação racial entre os alunos e em algumas escolas entre professores e alunos. Precisamos que haja um esforço intenso por parte de todos para se combater o preconceito.

Nesse cotidiano escolar, são muitos os profissionais da educação que não percebem os conflitos raciais entre os alunos e, também, não compreendem em quais momentos ocorrem atitudes e práticas discriminatórias e preconceituosas que impedem a realização de uma educação democrática. Porém, um olhar atento e preocupado para com as relações estabelecidas na escola flagra situações que constata a existência de um tratamento diferenciado em função da pertença racial dos alunos. Essa diferenciação de tratamento pode ser considerada uma atitude antieducativa, concorrendo para a

difusão e para a permanência do racismo na nossa sociedade (CAVALLEIRO, 1991).

Precisamos de uma educação que aceite e respeite as diferenças em que não se pode ofender o outro em razão de sua raça ou cor. Pra isso é necessário intervenções dos professores em sua sala de aula quando observarem atitudes como essas, ele deve mostrar que o agressor está errado e que deve respeitar o próximo; mostrar que cada um tem as suas diferenças e qualidades de forma que o aluno possa compreender que está agindo mal e ter consciência de não praticar o preconceito com o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o negro (a) passou por muito sofrimento no período da escravidão, enfim conquistaram a sua “liberdade” através da Lei Áurea que extinguiu a escravidão no Brasil. Contudo é possível observar que nos dias atuais ainda passam por muitas dificuldades dentro da sociedade a qual estão inseridos. O preconceito está por toda a parte; tal atitude é considerada um crime e para isso tem Leis e medidas que servem para defender as vítimas apesar de que apenas as Leis não vão resolver o problema. As pessoas negras irão continuar sendo vistas como inferiores em comparação com as outras raças humanas se não houver práticas compensatórias e emancipatórias que mudem a sociedade. O combate ao próprio preconceito é uma luta constante de todos que almejam uma sociedade mais digna e isso inclui ações complexas.

O Racismo no Brasil tem reflexos no sistema educacional que vem aumentando a desigualdade entre as pessoas. Desde a educação infantil as pessoas negras sofrem com o racismo gerado nas escolas, o que compromete na autoestima e no desenvolvimento pessoal e educacional. É preciso que se tenha uma qualidade no ensino público no nosso país, percebemos que há uma grande necessidade de professores qualificados para tratar da temática com seus alunos; que tenham uma prática pedagógica que não só ensinem a história e cultura dos afrodescendentes, mas que esteja voltada numa educação que respeite e contemple as diferenças.

É intensa a desigualdade de oportunidades que está submetida a população negra no Brasil. A nossa sociedade é bem diversificada na cor, na cultura e no modo de viver; É preciso que haja respeito dentro das escolas, que os conhecimentos sobre a contribuição que o povo negro deu a nossa sociedade brasileira sejam repassados para os alunos e que estes possam perceber o quanto é importante conhecer e respeitar o outro antes de julgar.

Discriminação racial, preconceitos precisam ser erradicados, que sentimentos de superioridade e inferioridade sejam todos superados e que as relações entre as pessoas negras e não negras sejam de respeito e valorização das qualidades que cada um possui independentemente de cor, raça ou etnia.

REFERENCIAS

BERNARDINO, Joaze. **Ação afirmativa e a rediscussão do mito da democracia racial no Brasil**. [200-]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n2/a02v24n2.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasil: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL.MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais; **Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**. Ministério da Educação; Brasil, 2001.

BRASIL. MEC. **RCNEI**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 5 set. 2013.

CAVALLEIRO, E. Identificando o racismo, o preconceito e a discriminação racial na escola. In: LIMA, Ivan Costa; ROMÃO, Jeruse SILVEIRA, Sônia M. (Org.) **Os negros e a escola brasileira**. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros, 1999.

CAVALLEIRO, E. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1998.

CUNHA Júnior, Henrique. **Textos para o movimento negro**. São Paulo: Edicon, 1992.

Crianças negras em festividades juninas na escola. Disponível em: <http://www.ocidadao.blog.br/2013/06/a-escola-municipal-alexandre-nonato.html>. Acesso em: 30 Nov. 2013.

Crianças negras em atividades na escola. Disponível em: http://www.lbv.org/noticia_geral/10965/escola-da-lbv-discute-a-valorizacao-da-diversidade-no-mes-da-consciencia-negra. Acesso em: 30 Nov. 2013.

Discriminação racial. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/pedagogia/a-discriminacao-racial-seus-reflexos-no-processo-ensino.htm>. Acesso em: 31 Nov. 2013.

Educação Infantil. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/educacao-infantil/>. Acesso em: 5 set. 2013. 12h 00

Educação infantil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm. Acesso: 5 de set. 2013.

Educação e preconceito no Brasil. Disponível em:

<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/EDUCACAO-E-PRECONCEITO-RACIAL-NO-BRASIL-DISCRIMINACAO-NO-AMBIENTE-ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 29 out. 2013.

Educação e Racismo no Brasil. Disponível em:

http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/revis18/art09_18.pdf. Acesso em: 26 Nov. 2013.

FLORESTAN, Fernandes. “**Projeto de Lei, emenda Constitucional.**” In. **Revista de História.** São Paulo. Nº 129-131. ago./dez./93 a ago/dez/94. p.238-240.

Instituições Pré-escolares assistencialistas no Brasil. Disponível em:

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/969.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2009.

INEP/MEC. **Enciclopédia de pedagogia universitária: glossário vol. 2 /.** – Brasília-DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

LOPES, Vera Neusa. Racismo, Preconceito e Discriminação. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola.** 2. Ed. Brasil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

LOPES, N; **O RACISMO explicado aos meus filhos.** Rio de Janeiro; Agir; 2007.

MUNANGA. **Racismo. Esta luta é de todos:** Raça Brasil, ano 5, n: 50, 2000, p. 13-15.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasil: MEC/SEF, 1998.

KUHLMANN JUNIOR, Moisés. Instituições Pré-Escolares Assistencialista no Brasil (1889-1922). **Cadernos de Pesquisas,** São Paulo, n.78, p.18-21, ago.1991.

Preconceito. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 31 nov. 2013.

SANTOS, Sales Augusto dos. Ação afirmativa e mérito individual. In: LOBATO, Fátima; SANTOS, Renato Emerson dos (Orgs.) **Ações Afirmativas:** políticas públicas contra as desigualdades raciais. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SILVA. Ana Célia da. **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático.** Salvador: EDUFBA, 2003.